

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Sidónio Pais

CAMINHA

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica e Secundária Sidónio Pais, Vilarelho, Caminha			•	•	•
Escola Básica do Vale do Âncora, Vila Praia de Âncora, Caminha		•	•		
Escola Básica de Caminha	•	•			
Escola Básica de Cruzeiro, Moledo, Caminha		•			
Escola Básica de Cruzeiro, Seixas, Caminha	•	•			
Escola Básica de Dem, Caminha	•	•			
Escola Básica de Lage, Caminha		•			
Escola Básica de Loução, Caminha	•	•			
Escola Básica de Perafita, Caminha		•			
Escola Básica de Torre, Caminha	•	•			
Escola Básica de Vilarelho, Caminha		•			
Jardim de Infância de Igreja, Âncora, Caminha	•				
Jardim de Infância de Moledo, Caminha	•				
Jardim de Infância de Vila Praia de Âncora, Caminha	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Sidónio Pais – Caminha**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **15 e 18 de fevereiro de 2016**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o jardim de infância de Moledo e as escolas básicas do Vale do Âncora e de Dem.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da

Avaliação Externa das Escolas 2015-2016 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, que resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Coura e Minho com o Agrupamento de Escolas Vale do Âncora, foi criado em abril de 2013. Situa-se no concelho de Caminha, distrito de Viana do Castelo e abrange catorze freguesias. É constituído por três jardins de infância, dez escolas básicas e a Escola Básica e Secundária Sidónio Pais (escola-sede). No âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas os estabelecimentos de ensino acima identificados foram avaliados em 2009.

No ano letivo 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 1448 crianças e alunos, 237 (12 grupos) a educação pré-escolar, 497 (29 turmas) o 1.º ciclo do ensino básico, 300 (16 turmas) o 2.º ciclo, 220 (12 turmas) o 3.º ciclo, 177 (nove turmas) os cursos científico-humanísticos e 17 (uma turma) o curso vocacional do ensino secundário. É frequentado por 67 crianças e alunos de outras nacionalidades.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 48% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 83% dos alunos do ensino básico e 87% dos do ensino secundário possuem computador com internet em casa.

A educação e o ensino são assegurados por 156 docentes, 94,8% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 96,7% lecionam há 10 anos ou mais. O pessoal não docente é composto por 69 profissionais, dos quais 79,8% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário revelam que, respetivamente, 18% e 16% têm formação superior e que 20,1% e 20% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, respetivamente, 22,6% e 25,6% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo de 2013-2014, os valores das variáveis do contexto do Agrupamento, quando comparados com os de outras escolas públicas do país, são favoráveis atendendo, principalmente, à percentagem de docentes do quadro e à média do número de anos de habilitações dos pais e das mães dos alunos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação do progresso das crianças, individualmente e em grupo, é feita de forma contínua, através de vários instrumentos de registo que permitem, com regularidade, ajustar a ação educativa aos diferentes ritmos e às necessidades educativas manifestadas. Trimestralmente, é elaborado um registo descritivo dos progressos das crianças, nas áreas de conteúdos, que é dado a conhecer aos pais e encarregados de educação. O departamento da educação pré-escolar, no final do ano, faz a análise da evolução das crianças, tendo como referência as orientações curriculares e as metas de aprendizagem e definindo as estratégias mais ajustadas às suas necessidades.

No ano letivo 2013-2014, tomando como referência as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, as percentagens de positivas nas provas finais de Português e Matemática dos 4.º e 6.º anos de escolaridade, as médias das classificações dos exames nacionais de Português, Matemática A e História do ensino secundário, bem como as taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos de escolaridade estão acima dos valores esperados. Pelo contrário, a percentagem de positivas a Português e Matemática no 9.º ano e as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos situam-se abaixo deste valor de referência.

No biénio 2012-2013 a 2013-2014, os resultados académicos apresentam uma clara melhoria relativamente às percentagens de positivas em Português no 4.º ano e em Matemática no 6.º ano, às médias das classificações nos exames de Português e Matemática A do 12.º ano e ainda às taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos. Ao invés, a percentagem de positivas a Matemática no 9.º ano, aquém dos valores esperados, apresenta um agravamento, que carece de maior reflexão.

Em síntese, os resultados observados, em 2013-2014, situam-se maioritariamente acima dos valores esperados, Porém, atendendo às variáveis de contexto favoráveis, existe, ainda, uma margem de progresso, em particular, no 3.º ciclo.

No ensino profissional, as taxas de conclusão dos cursos de Técnico de Informática e Gestão (ciclo de formação 2010-2011 a 2012-2013), de Técnico de Gestão Desportiva (ciclo de formação 2011-2012 a 2013-2014) e de Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos (ciclo de formação 2012-2013 a 2014-2015) são de 30%, 63,6% e 54,5%, respetivamente.

Os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica monitorizam e refletem, regularmente, sobre os resultados escolares e a qualidade do sucesso, o que contribui para a identificação dos fatores internos explicativos do sucesso/insucesso académico. No entanto, as fragilidades identificadas a Matemática e Português no 9.º ano de escolaridade exigem o aprofundamento das suas causas e uma monitorização atenta das ações de melhoria, para aferir o seu impacto nas aprendizagens e nos resultados académicos.

As taxas de abandono escolar no ensino básico e secundário geral são residuais pelo que se pode considerar que este problema se encontra controlado. Todavia, nos cursos do ensino profissional, nos ciclos de formação referidos, registam-se taxas de desistência de 65%, 36,4% e 45,5%, respetivamente.

RESULTADOS SOCIAIS

O projeto de intervenção da diretora, enuncia alguns objetivos a promover - *reforçar os valores de cidadania, incrementar a participação na vida da escola e garantir o conhecimento e cumprimento das regras* que se operacionalizam através da representatividade dos alunos no conselho geral, na equipa de autoavaliação e através dos delegados de turma, que participam nos conselhos de turma, em assembleias de delegados e subdelegados de turmas e no conselho Eco-Escolas. Em resultado dos processos de auscultação à comunidade educativa, sobre vários domínios de funcionamento do Agrupamento, os alunos pronunciam-se e participam nas tomadas de decisão.

Os incentivos à participação democrática e à corresponsabilização dos alunos na vida escolar ficam ainda evidenciados no seu envolvimento em diversas atividades, inscritas no plano anual, como por exemplo, o projeto *Amigos da Biblioteca*, que envolve os alunos em tarefas de organização/colaboração neste espaço e de interajuda entre pares e o projeto dos *Padrinhos e Madrinhas*, em que alunos mais velhos fazem o acolhimento e a integração dos alunos mais novos, na transição de ciclos. A associação de estudantes, no âmbito do plano anual, dinamiza e participa ativamente em atividades de cariz desportivo, cultural, artístico e cívico, assumindo responsabilidades que têm um papel importante no reforço da sua autonomia e no exercício de uma cidadania responsável.

A comunidade educativa envolve-se em diversas ações de solidariedade, voluntariado e de apoio à inclusão (e.g., projetos *Ser Solidário*, *Reforço Social*, de *Mãos Dadas*, *Peace Run*, Banco Alimentar, *Marcha dos Direitos da Criança*), atividades valorizadas socialmente e com impacto na formação pessoal e social dos alunos.

O comportamento e a disciplina são objeto de monitorização e de um trabalho convergente entre todos os agentes educativos, no sentido de serem adotadas medidas preventivas. O código de conduta e as regras de funcionamento são divulgados e conhecidos pela comunidade escolar. A articulação dos diretores de turma com o diretor e seus colaboradores na promoção do diálogo com os alunos e famílias, na divulgação e cumprimento das regras de comportamento e na implementação de medidas corretivas ou sancionatórias contribui para um clima de escola calmo e favorável à aprendizagem.

O reconhecimento de que a formação tem um impacto positivo no futuro escolar e profissional dos alunos, é corroborado pelos resultados do ingresso no ensino superior (e.g., no ano letivo 2014-2015, 86% de alunos colocados na 1ª opção). As taxas de empregabilidade dos cursos profissionais, entre 2010 e 2015, embora não tão expressivas (33,3%, 42,9% e 25%), revelam a existência de alguns casos de sucesso.

O Agrupamento orgulha-se dos percursos profissionais de ex-alunos a quem regularmente pede para darem testemunho das suas experiências profissionais, disponibilizando-se para colaborar em atividades de índole cultural, o que denota a forte identificação e ligação à instituição e o reconhecimento do seu contributo na formação e sucesso pessoal dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa a toda a comunidade educativa revelam um nível de satisfação global, designadamente, com a qualidade do ensino ministrado. Os alunos relevam ser tratados com justiça, conhecer as regras, os critérios de avaliação e fazer amigos na escola. Os trabalhadores enfatizam que a direção é disponível, partilha competências e responsabilidades e valoriza os seus contributos. As instalações e equipamentos, o conforto dos espaços, bem como a frequência do uso do computador na sala de aula, são aspetos que evidenciam menor grau de satisfação.

O Agrupamento valoriza o sucesso e o mérito através de diversas iniciativas, designadamente, pela atribuição de diplomas e de prémios, em cerimónia pública, a alunos que se destaquem não só no domínio académico, como em desempenhos meritórios noutros domínios (e.g., desportivo, artístico, ambiental ou literário). A participação dos alunos em concursos, a divulgação dos trabalhos de maior qualidade em mostras e exposições, na imprensa local e nos meios de comunicação internos contribuem para incentivar os alunos ao sucesso e a alcançar patamares de excelência.

As associações de pais e encarregados de educação e as diversas entidades locais articulam e colaboram com o Agrupamento na criação de respostas educativas de qualidade através da diversidade das experiências formativas que proporcionam. Como exemplos ilustrativos das iniciativas dos encarregados de educação, destacam-se os projetos *Juntos aprendemos mais*, *Ciência com algas* nas escolas básicas com 1.º ciclo e nos jardins de infância, a *Feira de S. Martinho* com vista a financiar as visitas de estudo, bem como outras atividades de índole solidária e social.

O Agrupamento, envolvendo a comunidade escolar, adere a iniciativas promovidas pela câmara municipal, tais como colóquios, comemorações e exposições temáticas. Constitui-se, também, parceiro privilegiado no apoio às crianças e alunos, com destaque para a *Hora do conto* na biblioteca municipal, o programa Eco-Escolas, a disponibilização de recursos especializados, designadamente uma psicóloga e de professores para a prática da educação física como complemento à ação pedagógica na educação pré-escolar, e a formação em contexto de trabalho.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O Agrupamento desenvolve a gestão articulada do currículo, sendo de realçar a articulação vertical que assegura a transição entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre este e os restantes ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Na preparação de cada ano letivo, realçam-se as reuniões em que se procede à análise dos perfis das crianças e dos alunos e à transmissão de informação relevante sobre o seu percurso escolar, o que possibilita melhor acompanhamento e adequação das estratégias às capacidades e ritmos de aprendizagem. Realizam-se, ainda, reuniões para planeamento da ação educativa com um enfoque na articulação horizontal. Contudo, nos planos de turma não está contemplada de forma explícita a articulação dos conteúdos e das estratégias promotoras da construção de conhecimento.

Os planos de grupo/turma são construídos com recurso a uma ferramenta informática e neles se observa a caracterização das crianças e alunos, as estratégias e as atividades que visam a diferenciação pedagógica, de modo a atender às necessidades educativas reveladas.

As atividades inseridas no plano anual têm um carácter diversificado e evidenciam contextualização do currículo e abertura ao meio, sendo desenvolvidas de modo articulado nos diferentes níveis de educação e ensino. Como exemplo da integração no contexto local e regional emergem projetos de intervenção na comunidade e de valorização do património material e imaterial (e.g., *Arraial Minhoto, Cantar as Janeiras, Vistas da vila de Caminha, 100 anos de transformações paisagísticas, Caminha na 1.ª guerra mundial*).

A coerência entre o que se ensina e o que se avalia consubstancia-se em processos sistemáticos de monitorização do cumprimento do currículo e na definição de critérios gerais e específicos. A avaliação do ensino e das aprendizagens operacionaliza-se através de diferentes modalidades de avaliação com um enfoque nos registos sobre a evolução dos progressos e/ou das dificuldades. A implementação de práticas comuns de avaliação, assim como a avaliação das medidas de promoção do sucesso são exemplos de regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

É marca distintiva do trabalho docente a existência de práticas colaborativas, nos vários estabelecimentos de ensino, nos departamentos curriculares, nos conselhos de turma, nos conselhos de diretores de turma e em outros contextos. O trabalho colaborativo regulado a partir da ferramenta digital criada, reconhecida pela comunidade escolar, evidencia a mobilização dos diferentes intervenientes na ação educativa do Agrupamento, nomeadamente na elaboração conjunta de documentos orientadores, das planificações de médio e longo prazo, no acompanhamento dos conteúdos lecionados e na construção e partilha de materiais e experiências pedagógicas.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os docentes, partindo do conhecimento que têm da especificidade de cada grupo/turma, planificam as atividades de educação/ensino em conformidade com os objetivos e as áreas de conteúdo e as metas curriculares estabelecidas.

As medidas de promoção do sucesso escolar traduzem-se no apoio individualizado e na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica e de programas de tutoria. A lecionação em regime de coadjuvação, o *Projeto A+*, o reforço da carga curricular às disciplinas de Português e de Matemática e a disponibilização de ferramentas e de recursos didáticos no *blogue* da biblioteca escolar configuram uma resposta aos alunos com dificuldade e um incentivo ao envolvimento de todos em ações promotoras do sucesso educativo.

A ação inclusiva do Agrupamento manifesta-se através das respostas diversificadas e adequadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais e da implementação de medidas educativas e estratégias em sala de atividades/aula, bem como da mobilização de recursos diversificados, visando a evolução nas aprendizagens, a autonomia pessoal e social e a transição para a vida pós-escolar, num clima de afetividade e respeito. As práticas educativas desenvolvidas, designadamente a articulação da psicóloga com os departamentos curriculares, os diretores/conselhos de turma e a diretora e seus colaboradores, são fatores favoráveis ao sucesso educativo destes alunos, o que é reconhecido pela satisfação demonstrada e pelo envolvimento dos pais e encarregados de educação.

O Agrupamento estabeleceu parcerias com a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, o centro de recursos para a inclusão e outros acordos de cooperação (Programa ETHOS), o que tem constituído uma mais-valia na construção e desenvolvimento curricular para os alunos com necessidades educativas especiais. Destaca-se ainda a articulação com a comissão de proteção de crianças e jovens na identificação e no acompanhamento de famílias e jovens em risco, no sentido de colmatar carências e evitar casos de abandono.

A dimensão artística é valorizada através da oferta do curso científico-humanístico de Artes Visuais, no ensino secundário, formação com procura e socialmente prestigiada, da dinamização das áreas de Expressão Dramática, Plástica e Musical e ainda, das diversas iniciativas inscritas no plano anual que têm grande impacto e repercussão na comunidade local.

A importância das metodologias de natureza experimental é reconhecida por toda a comunidade escolar. Nesse sentido, foram implementadas medidas transversais, desde a educação pré-escolar aos vários ciclos, como forma de estimular o gosto pelas ciências, (e.g., *Projeto Eureka*, *Pequenos cientistas curiosos*, e *Ciências Experimentais*, como atividade de enriquecimento do currículo no 1.º ciclo), o que constitui uma estratégia de reforço ao desenvolvimento curricular nesta área, no sentido de produzir efeitos na melhoria das aprendizagens. No entanto estas práticas pedagógicas e os resultados obtidos carecem de monitorização para avaliar o seu impacto nas aprendizagens.

Nos estabelecimentos escolares do Agrupamento, designadamente em alguns jardins de infância, as condições educativas e a qualidade dos recursos são potenciadores das aprendizagens, nomeadamente os que envolvem as tecnologias de informação e comunicação, o que favorece a adoção de metodologias ativas. As bibliotecas, com dinâmicas bem articuladas com a prática letiva, estão bem equipadas, desenvolvem ações de promoção da leitura e afirmam-se simultaneamente como espaços de aprendizagem e de lazer. De salientar, a participação em concursos vários e a dinamização de projetos potenciadores das aprendizagens e de construção dos saberes, como é o caso do projeto *Aprender Ciência a partir de Revistas Científicas*.

A importância do acompanhamento e da supervisão da prática letiva é reconhecida pelo Agrupamento, estando a ser desencadeadas ações para a sua implementação. Prova disso é o projeto *Supervisão da prática letiva em sala de aula* que envolve docentes de alguns grupos de recrutamento e que tem proporcionado formação aos docentes que aderiram ao projeto. Estão em curso observações da prática letiva entre pares, o que constitui um ponto de partida para o estabelecimento de uma cultura de reflexão/ação e um instrumento de desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação do ensino e das aprendizagens mobiliza de forma articulada as diferentes modalidades de avaliação, sendo monitorizada pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A informação recolhida no âmbito das diferentes modalidades de avaliação, nomeadamente a diagnóstica e a formativa, é utilizada para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento de práticas colaborativas na construção e partilha de instrumentos de avaliação, assegurando a coerência entre o ensino e a avaliação.

Estão definidas medidas de promoção do sucesso e da excelência, organizadas numa rede diversificada de estratégias com vista a potenciar o desempenho de todos os alunos. A monitorização e análise do impacto destas medidas ajudam a reorientar os percursos dos alunos em função das necessidades e dos resultados alcançados. Este processo constitui um trabalho conjunto de reflexão pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica que, no entanto, se afigura necessário aprofundar focando as abordagens nos resultados escolares do 9.º ano.

Releva-se o trabalho desenvolvido na prevenção ao abandono escolar, reconhecido pela comunidade educativa e entidades parceiras, como a comissão de proteção de crianças e jovens, a câmara municipal e o centro de saúde. Porém, os cursos profissionais carecem de uma ação concertada entre os docentes de modo a combater as taxas de desistência.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Decorrente da agregação dos agrupamentos, a diretora tomou posse no final do ano letivo de 2014-2015. Consequentemente, o processo de construção do projeto educativo ainda não se encontra concluído, o que pode fragilizar a visibilidade da missão, da visão estratégica e o alcance das metas que se afigurem importantes para a melhoria da prestação do serviço educativo. No entanto, o projeto de intervenção da diretora e alguns documentos orientadores, entretanto elaborados, como a *Organização do Ano Letivo* ou o *Guião de Procedimentos* para a educação especial têm vindo a dar coerência ao planeamento estruturado e a configurar o desenvolvimento organizacional e profissional.

A comunidade educativa conhece e partilha a visão estratégica vertida no projeto de intervenção da diretora que, apoiando-se nos relatórios do anterior ciclo de avaliação externa das escolas, sistematiza os pontos fortes e as áreas de melhoria para cada campo de análise e define objetivos e estratégias para o desempenho do Agrupamento.

O plano anual é um documento agregador que reflete os objetivos e princípios, articulando as propostas de todos os elementos da comunidade escolar, incluindo as das associações de pais e encarregados de educação e de estudantes com efeitos positivos na qualidade das aprendizagens. Destaca-se a existência de diversas atividades, algumas de carácter interdisciplinar e transversais a todas as escolas do Agrupamento, em articulação com entidades e instituições da comunidade local.

A diretora e a sua equipa são profissionais com experiência de gestão e conhecimento do território educativo. A sua liderança é reconhecida pela comunidade educativa por ser dialogante e geradora de

consensos e empenhada na construção de soluções para os desafios que a coesão institucional e a construção da identidade do Agrupamento colocam.

As lideranças intermédias, que evidenciam já a partilha de diversas práticas, são reconhecidas e valorizadas. A sua estratégia consiste em promover a sistematização e generalização das boas práticas existentes nos anteriores agrupamentos, através do reforço do trabalho colaborativo. Os diversos atores assumem as suas competências de modo empenhado e responsável, denotando uma cultura de participação marcadamente inclusiva.

O conselho geral, de constituição recente, denota uma atitude construtiva perante as propostas dos restantes órgãos. A reflexão produzida neste órgão é considerada relevante por ser agregadora de vontades e contribuir para a melhoria da qualidade do serviço educativo.

A comunidade educativa envolve-se em inúmeros projetos, concursos e atividades, de âmbito nacional e local, nos domínios da cultura, das artes, das ciências, da ecologia e da solidariedade com um forte impacto na formação das crianças e alunos, dos quais são exemplos, os projetos *Ponte nas Ondas*, *Caça Talentos*, *Curso Carnavalesco*, *Arraial Minhoto*, *Eureka*, *Eco-Escolas* e *Reforço Social* e as Olimpíadas da Matemática e da Biologia, bem como as atividades de desporto escolar que abarcam diversas modalidades.

Existe uma forte aposta na interação com os encarregados de educação e respetivas associações, registando-se o seu envolvimento na vida escolar através de iniciativas, designadamente colaboração nas atividades educativas, contributos para a melhoria dos equipamentos e, ainda, promoção de conferências para a comunidade escolar.

Evidenciam-se relações muito positivas com as instituições e serviços públicos e privados locais, com os quais o Agrupamento celebra parcerias para o desenvolvimento de um elevado número de projetos e atividades. Estas parcerias, entre as quais se destacam as celebradas com a Câmara Municipal de Caminha, as juntas de freguesia do concelho, o centro de saúde e a universidade sénior, são estratégicas para a prossecução dos objetivos do Agrupamento, constituindo um valor acrescentado para a qualidade das aprendizagens e do serviço educativo prestado.

Observa-se uma rigorosa gestão dos recursos e um cuidado com a adequação e conforto de todos os espaços escolares. Os equipamentos e recursos materiais apresentam-se bem cuidados e são rentabilizados.

GESTÃO

A distribuição de serviço e a gestão dos recursos humanos são orientadas por critérios explícitos no documento *Organização do Ano Letivo*. Para assegurar a qualidade no funcionamento dos diferentes serviços e a satisfação dos trabalhadores são tidos em conta o perfil e as competências profissionais e a sua motivação para as funções a desempenhar.

Os critérios para a constituição de grupos e de turmas privilegiam o princípio da continuidade das equipas pedagógicas, sempre que possível, dentro de cada nível de educação e ensino. Os horários dos alunos e dos docentes denotam a intenção de gerir adequadamente o tempo de permanência nas escolas e nas atividades de enriquecimento curricular e, através da existência de tempos comuns, é assegurado o trabalho colaborativo das equipas e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

O desenvolvimento profissional dos trabalhadores é um objetivo que se concretiza através do levantamento sistemático das necessidades de formação do pessoal docente e não docente e da inclusão, no plano anual de atividades, de um número relevante de ações de formação realizadas em articulação com o Centro de Formação Vale do Minho. No âmbito da formação, o Agrupamento mobiliza, também, os recursos humanos internos para a realização de colóquios e ações de formação de curta duração.

Os circuitos de comunicação e informação interna funcionam eficazmente, com recurso ao correio eletrónico institucional, sendo esta a principal via de difusão da informação. O Agrupamento dispõe da plataforma digital *TECE* e de outros recursos na *Nuvem*, que se constituem facilitadores do trabalho cooperativo. A página do Agrupamento na internet encontra-se muito bem estruturada e disponibiliza toda a informação necessária, sendo um meio importante na interação com a comunidade educativa. O Agrupamento recorre, também aos meios de comunicação social locais, como o *Caminha 2000* e o jornal *Caminhense* para divulgar as várias atividades e eventos que promove.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Tendo em consideração os relatórios de avaliação externa, produzidos em 2009, os dois agrupamentos constituíram equipas de autoavaliação e procuraram dar resposta às fragilidades identificadas. Através dessas equipas foi assegurada, de modo sistemático, a análise e reflexão dos resultados académicos e a auscultação da comunidade escolar sobre o funcionamento de diversos serviços, através da aplicação de inquéritos por questionário. Como resultado desse trabalho, foram elaborados relatórios que, de acordo com os referenciais construídos, deram origem a planos e ações de melhoria (como o recente *Projeto A+* em resposta à necessidade de alavancar o sucesso académico dos alunos do 3.º ciclo), com impactos positivos na ação educativa.

A atual equipa de autoavaliação já elaborou o seu plano de ação para o ano em curso. Integra elementos das duas anteriores equipas de autoavaliação, é representativa de todos os grupos da comunidade escolar e apoia-se num grupo de focagem.

Considerando a formação específica dos elementos da equipa, as dinâmicas preexistentes, a articulação com os órgãos de gestão e a aceitação da comunidade escolar encontram-se reunidas as condições para que o processo de autoavaliação assuma dimensão abrangente e consolide a sua função reguladora, com a elaboração e a monitorização de planos de melhoria que sustentem as tomadas de decisão e a qualidade do serviço educativo.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O envolvimento da comunidade educativa em diversas ações de solidariedade, voluntariado e de apoio à inclusão, bem como em atividades de cariz cultural, científico, com um impacto na formação pessoal e social dos alunos.
- A articulação do Agrupamento com as associações de pais e encarregados de educação e com diversas entidades locais na criação de respostas educativas de qualidade e na diversidade de experiências formativas disponibilizadas.
- O trabalho colaborativo docente, nos vários estabelecimentos escolares e nas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, favorável à coerência e regulação do processo de ensino e aprendizagem.

- As dinâmicas das bibliotecas, enquanto espaços de aprendizagem, de lazer e de construção dos saberes, com impacto nas aprendizagens das crianças e dos alunos.
- A liderança da diretora reconhecida pela comunidade educativa, geradora de consensos e empenhada na busca de soluções para os desafios colocados pela construção da identidade do organizacional.
- A eficácia dos circuitos de informação e comunicação, interna e externa, com reflexos no aprofundamento do trabalho entre os diferentes elementos da comunidade educativa e na prestação do serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores internos de (in)sucesso escolar, orientada para as práticas de ensino, com vista à definição de medidas de promoção do sucesso escolar de modo a fundamentar as opções metodológicas e estratégicas para melhoria dos resultados, em particular no 9.º ano.
- A generalização do acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para potenciar uma cultura de reflexão/ação, a partilha de saberes e experiências, divulgação de boas práticas e o consequente contributo para o desenvolvimento profissional.
- A construção do projeto educativo que dê visibilidade à missão, à visão estratégica e às metas a alcançar em ordem à melhoria da prestação do serviço educativo.
- A consolidação do processo de autoavaliação, concretizada em planos de melhoria que sustentem as tomadas de decisão e a qualidade do serviço educativo prestado.

21-04-2016

A Equipa de Avaliação Externa: Cremilda Alves, José Brandão e Maria Pia Barroso.

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2016-04-21

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016